

ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO CONCELHO DE VILA DO BISPO

Bravo Nico

Universidade de Évora, CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia
jbn@uevora.pt

Lurdes Pratas Nico

Universidade de Évora, CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia
lpnico@sapo.pt

Resumo

Na presente comunicação, será apresentado o resultado de um processo de cartografia educativa realizado no território do concelho de Vila do Bispo. Assumido como oportunidade de envolver os atores do território num procedimento dinâmico e participativo de mapeamento da realidade existente e, simultaneamente, de promoção de um diálogo interinstitucional de natureza colaborativa que promova a criação e fortalecimento de trabalho cooperativo, o processo de cartografia educativa não se resume nem se confina a um mero exercício de mapeamento das instituições em cada território e da sua consequente caracterização física. Neste contexto, o presente projeto de cartografia educativa privilegiou a identificação e caracterização do universo de contextos formais e não-formais de educação existentes no território do concelho de Vila do Bispo, promovidos pelas instituições escolares e não escolares ali existentes, com atividade de educação/formação regular. Em cada uma das instituições identificadas, foi concretizado um procedimento de inquérito, com recurso a questionário. A informação recolhida revelou o universo de instituições com atividade educativa ou formativa regular, através da organização disponibilização de contextos formais e não-formais de educação. Em complemento, o inquérito realizado permitiu identificar e conhecer os próprios contextos de educação promovidos pela rede de instituições, facto que nos permitiu estabelecer uma segunda rede territorial: a rede de contextos formais e não-formais de educação disponíveis no território. Nesta comunicação apresentar-se-á uma perspetiva geral da rede de educação não-formal existente em Vila do Bispo, no período 2021-2023, identificando-se as grandes áreas de educação e formação em que essa rede se encontrava ancorada.

Palavras-chave: cartografia educativa, educação não-formal, vila do bispo

Introdução

A elaboração da nova Carta Educativa do concelho de Vila do Bispo – processo da responsabilidade do município local e que foi desenvolvido nos anos 2023 e 2024 – abriu a oportunidade de se atualizar o mapa educativo do território daquele município da região portuguesa do Algarve. De acordo com a legislação aplicável em Portugal (Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de Janeiro), a nova Carta Educativa de Vila do Bispo assumiu os seguintes objetivos:

- i. Determinar e avaliar o grau de execução territorial das propostas da Carta Educativa de 2008 (data de elaboração da primeira Carta Educativa de Vila do Bispo), face ao conjunto de expectativas inicialmente assumidas;
- ii. Cotejar a evolução quantitativa e qualitativa da rede educativa do município e avaliar acerca da sua adequabilidade às necessidades presentes e futuras;
- iii. Enquadrar as propostas municipais em função dos objetivos definidos no programa governamental para a Educação.

No sentido de garantir um conhecimento mais completo e detalhado da realidade educativa do território, a equipa política do município (que definiu a orientação do trabalho) e a equipa científica (que o coordenou e concretizou) assumiram uma nova dimensão do trabalho: a realização, simultânea, de um processo de cartografia dos contextos de educação não-formal existentes no universo de instituições não-escolares presentes no território e com atividade relevante na qualificação da população. Uma abordagem equivalente já havia sido concretizada, anteriormente, pela equipa científica, nos concelhos de Alandroal (Nico, 2011; Nico et al., 2013) e de Portel (Nico et al., 2019).

Nos dois exercícios anteriores referidos (Alandroal e Portel) e no que se descreve neste texto (Vila do Bispo) assumiu-se o **conceito de cartografia educativa**, entendido como um exercício que, na definição que lhe foi dada por Paulston (2000), se assume como um verdadeiro processo educativo participado, uma vez que não se limita a conhecer e representar, num mapa, a realidade educativa de cada território, mas procura compreendê-la e pensá-la para a poder alterar (Martin & Kamberelis, 2013), de acordo com os valores e os juízos de quem nela vive e age (Biembengut, 2008). O mapa educativo, assim produzido em Vila do Bispo, pretende criar a capacidade dos atores locais procederem à inscrição das suas narrativas no desenho e concretização de políticas educativas do território, devidamente informadas pelo conhecimento disponibilizado (Biembengut, 2008).

Na realidade, o exercício da cartografia educativa induz uma dinâmica de recenseamento da atividade educativa do território, em particular a que resulta dos contributos das instituições não escolares e dos contextos não-formais de aprendizagem que estas promovem nas múltiplas

dimensões em que desenvolvem os seus projetos. Neste processo de mapeamento da realidade educativa presente em cada território, assume-se a totalidade do universo de contextos de aprendizagem existente, independentemente do estatuto formal das instituições promotoras e da dimensão formal ou não-formal da educação por estas desenhada e concretizada. Dessa forma, é possível conhecer, de forma objetiva e pormenorizada, toda atividade educativa e formativa existente, facto que possibilita uma gestão política e técnica que pode articular e complementar ambas as dimensões, o que resultará em maiores e melhores oportunidades de qualificação para a população desse território.

Método

Como foi referido, a Carta Educativa do concelho de Vila do Bispo considera os contextos não-formais de educação existentes no território, valorizando o papel que estes assumem, nos percursos vitais de qualificação das pessoas. Neste pressuposto, no início do procedimento de construção da nova Carta Educativa de Vila do Bispo, foi solicitado, à Câmara Municipal daquele concelho (CMVB) e às Juntas de Freguesia locais, a indicação das instituições que, pela sua natureza, atividade ou relevância social, pudessem ser consideradas como sendo Instituições com Potencial Educativo/IPE. Neste exercício, assumiram-se, como IPE, as instituições não escolares, na qual se promovem, regularmente, atividades de aprendizagem em contextos não-formais de educação, com evidente organização, sequencialidade, intencionalidade e efeitos na qualificação dos indivíduos que neles participam (Nico et al., 2013).

A CMVB e as quatro Juntas de Freguesias existentes identificaram 51 instituições, como sendo as que poderiam corresponder ao perfil anteriormente definido. Desse universo e após contactos exploratórios concretizados, foi possível inquirir 40 instituições.

No sentido de recolher informação relativamente ao tipo de instituição, perfil de funcionamento, projetos desenvolvidos e oferta de contextos não-formais de aprendizagem organizados e disponibilizados à população do concelho, no período 2021-2023, foi aplicado o Questionário das Aprendizagens Institucionais (QAI), instrumento construído e validado em anteriores exercícios de cartografia educativa, no âmbito da linha de investigação «Políticas Educativas, Territórios e Instituições» do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

A equipa de investigação esteve, no território, em trabalho de recolha de informação, tendo abordado as 40 instituições identificadas, através da aplicação dos QAI, em reuniões presenciais com os responsáveis de cada uma das organizações recenseadas. A aplicação (e preenchimento) dos 40 QAI foi feita pelos investigadores, com base numa conversa que se foi estabelecendo e a

partir da qual se foram retirando as informações relevantes para a investigação. Na grande maioria dos casos, a reunião ocorreu nas próprias instituições, facto que proporcionou um conhecimento dos espaços físicos das mesas, dos seus recursos e do contexto em que as mesmas desenvolvem a sua atividade social.

Resultados

Nas 40 IPE inquiridas e no período considerado (2021-2023), foram identificados 131 contextos não-formais de educação (que designaremos como aprendizagens institucionais) que configuraram oportunidades de aprendizagem disponibilizadas, pelas instituições, a diferentes públicos. Este conjunto de aprendizagens institucionais esteve disponível, no concelho de Vila do Bispo, com a distribuição territorial inscrita e representada no quadro que se segue:

Quadro 1

Distribuição territorial das Aprendizagens Institucionais

Freguesia/ outro contexto	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Todas as freguesias	58	44,30
Vila do Bispo e Raposeira	18	13,70
Sagres	16	12,20
Barão de São Miguel	14	10,70
Budens	14	10,70
Web/Internet	11	8,40
<i>Total do concelho</i>	<i>131</i>	<i>100,00</i>

Da leitura do quadro anterior, pode concluir-se que o maior número de aprendizagens institucionais esteve disponível em todo o território do concelho (58 registos/44,3% do total), seguindo-se as que estiveram disponíveis na Freguesia de Vila do Bispo e Raposeira (18 registos/13,7% do total).

Releva-se uma distribuição relativamente uniforme das ofertas de aprendizagens

institucionais nas quatro freguesias do concelho de Vila do Bispo.

A área das aprendizagens institucionais das IPE

No sentido de classificar e organizar o universo de aprendizagens institucionais identificadas, recorreu-se à Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março. A CNAEF encontra-se estruturada em três categorias hierarquicamente organizadas (grandes grupos, áreas de estudo e áreas de educação e formação) e é esse o critério adotado neste documento. O primeiro critério de classificação (grandes grupos) determinou a seguinte distribuição:

Quadro 2

As áreas da aprendizagem nas IPE (CNAEF/grandes grupos)

Códigos	CNAEF (grandes grupos)	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
0	Programas Gerais	68	51,90
8	Serviços	23	17,56
3	Ciências Sociais, Comércio e Direito	17	12,98
2	Artes e Humanidades	13	9,92
7	Saúde e Proteção Social	7	5,35
9	Desconhecido ou não específico	2	1,53
1	Educação	1	0,76
4	Ciências, Matemática e Informática	0	0,00
5	Engenharias, Indústrias Transformadoras e Construção	0	0,00
6	Agricultura	0	0,00
<i>Total</i>		<i>131</i>	<i>100,0</i>

A maioria das aprendizagens institucionais pertence ao grande grupo «Programas Gerais», com 68 referências (51,90% do total). Seguem-se os grandes grupos «Serviços», com 23 referências (17,56% do total) e «Ciências Sociais, Comércio e Direito», com 17 referências (12,98% do total).

Quando se classificaram os episódios de aprendizagem, pelas áreas de estudo da CNAEF, resultou a distribuição evidenciada pelo quadro seguinte:

Quadro 3*As áreas da aprendizagem nas IPE (CNAEF/áreas de estudo)*

Códigos	CNAEF (áreas de estudo)	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
09	Desenvolvimento Pessoal	57	43,52
81	Serviços Pessoais	19	14,50
34	Ciências Empresariais	17	12,98
21	Artes	9	6,87
01	Programas de Base	8	6,11
76	Serviços Sociais	7	5,34
22	Humanidades	4	3,05
86	Serviços de Segurança	4	3,05
08	Alfabetização	3	2,29
99	Desconhecido ou não especificado	2	1,53
14	Formação de Professores/formadores e Ciências da Educação	1	0,76
<i>Total</i>		<i>131</i>	<i>100,0</i>

Verifica-se que a área de estudo «Desenvolvimento Pessoal» foi a mais referida, com 57 referências (43,52% do total), seguindo-se a área de estudo «Serviços Pessoais», com 19 referências (14,50% do total). Nestas dimensões, em particular na primeira (Serviços Sociais), revela-se a presença da atividade de formação desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo e pelo CLDS/4G-Contrato Local de Desenvolvimento Local de Vila do Bispo.

Em terceiro e quarto lugares, foram identificadas aprendizagens institucionais nas áreas de estudo «Ciências Empresariais» e «Artes», com 17 e 9 referências, respetivamente.

A distribuição dos 131 episódios de aprendizagem identificados pelas áreas de educação e formação da CNAEF resultou na tabela seguinte:

Quadro 4

As áreas da aprendizagem nas IPE (CNAEF/áreas de educação e formação)

Códigos	CNAEF (áreas de educação e formação)	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
090	Desenvolvimento Pessoal	57	43,52
345	Gestão e Administração	12	9,16
812	Turismo e Lazer	10	7,63
813	Desporto	9	6,87
010	Programas de Base	8	6,11
761	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	7	5,34
225	História e Arqueologia	4	3,05
861	Proteção de Pessoas e Bens	4	3,05
212	Artes do Espetáculo	4	3,05
080	Alfabetização	3	2,29
342	Marketing e Publicidade	3	2,29
999	Desconhecido ou não especificado	2	1,53
346	Secretariado e Trabalho Administrativo	2	1,53
215	Artesanato	2	1,53
219	Artes – programas não classificados noutra área de formação	2	1,53
149	Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	1	0,76
213	Audiovisuais e produção dos media	1	0,76
<i>Total</i>		<i>131</i>	<i>100,0</i>

Da análise da informação organizada no quadro anterior, verifica-se o seguinte:

- i) O maior número de aprendizagens institucionais pertence à área de educação e formação «Desenvolvimento Pessoal», com 57 referências (43,52% do total);
- ii) A área de educação e formação «Gestão e Administração» é a segunda área de educação e formação mais representada nas aprendizagens institucionais, com 12 referências (9,16% do total).

Conclusões

Os resultados obtidos e parcialmente apresentados, na presente comunicação, revelam uma realidade educativa presente no território do concelho de Vila do Bispo, no período 2021-2023, que se caracteriza pelos seguintes aspetos:

1. um número significativo de contextos de educação organizados pelas IPE e disponibilizados pelas mesmas à população do concelho, no período 2021-2023 (131 contextos de aprendizagem identificados e caracterizados);
2. prevalece a área de educação e formação «Desenvolvimento Pessoal», com 43,52% do total das referências, facto que revelará uma predominância de atividades de aprendizagem de natureza transversal que conferem competências básicas de perfil pessoal;
3. Os dados indicam uma média de 3,3 contextos de aprendizagem por cada uma das 40 instituições inquiridas, nos 2 anos considerados no estudo;
4. A área de educação e formação «Turismo e Lazer», com 10 referências (7,63% do total), ancora-se numa fileira de desenvolvimento económico muito significativa para o território e que, para a respetiva promoção, necessitará de significativo investimento na qualificação dos recursos humanos;
5. Na área de educação e formação «Desporto», com 9 referências (6,87% do total), destaca-se a atividade do Surf. Na realidade, neste território, com uma extensa orla costeira, encontram-se localizadas muitas escolas de Surf, que desenvolvem, ao longo do ano, a sua atividade de formação, através da organização e concretização de contextos não-formais de aprendizagem. Esta atividade envolve milhares de pessoas que procuram Vila do Bispo para ali desenvolverem a sua prática desportiva.

Referências

- Biembengut, M. (2008). *Mapeamento como princípio metodológico para a pesquisa educacional*. Relatório de projeto de pós-doutoramento. <https://www.nilsonjosemachado.net/lca18.pdf>
- Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro. Diário da República n.º 21. Série I. <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>
- Martin, A. & Kamberelis, G. (2013) Mapping not tracing: qualitative educational research with political teeth, *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 26:6, 668-679. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09518398.2013.788756>
- Nico, B. (2011). *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Edições Pedago. <http://hdl.handle.net/10174/2894>

- Nico, B., Nico, L., Beijinha, E., Batista, S., & Sampaio, V. (2019). *Carta Educativa de Portel*. Portel: Câmara Municipal de Portel. <http://hdl.handle.net/10174/26857>
- Nico, B., Nico, L., Tobias, A., Valadas, F. & Ferreira, F. (2013). *Atlas da Educação em Alandroal*. Edições Pedagogo. <http://hdl.handle.net/10174/18808>
- Paulston, R. (Ed.) (2000). *Social cartography: Mapping ways of seeing social and educational change*. Garland.
- Portaria nº 256/2005, de 16 de Março. Diário da República nº 53/2005, Série I-B. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/256-2005-572672>

Agradecimentos: Câmara Municipal de Vila do Bispo